ANO 21.º TERÇA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1941 N.º 6760

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Na abertura do ano judicial—o outono está á porta!—o sr. Esteban Bilbao, ministro da justiça do governo espanhol, disse o seguinte:

—Nos fundamentos de todas as revoluções, figura sempre a aspiração de maior justiça social. A nossa Justiça deve inspirar-se na divisa dos reis catolicos:
—Unidade dentro da ordem.

Podemos mesmo afirmar que são as aspirações por um estado social, cada vez mais justo, que tornam possiveis as revoluções. Pelo menos, é necessario que elas encerrem uma promessa, nesse sentido.

Cumprem as revoluções o seu programa?

Geralmente não o fazem, porque os interesses criados dispõem de muita força. Mas, á medida que elas transigem com o que desejavam destruir, o descontentamento avoluma-se e a contra-revolução toma alento.

No fundo, a historia dos povos consiste nisto—derrubar o que está de pé e implantar uma ordem nova mais humana.

Haverá um dia uma situação de repouso em que os homens se abracem, festejando a definitiva implantação da Justiça?

Eis o enigma, pois que não nos é possivel atingir o limite maximo da inquietação, destruindo-a: resta sempre um grão de areia que nos impede o sono e nos lança em perigosas aventuras.

■

O Xá da Persia fugiu da capital e do seu governo e busca manter-se alheio ás deliberações e resoluções que este tomou, favoraveis a uma necessaria cooperação com ingleses e russos.

Que destino o espera?

Não custa a adivinhar—o xá caminha para o deserto.

Homem pouco maleavel, mas politico prudente e sapiente, ele joga com o futuro:

—No dia em que se faça o apuramente dás perdas e ganhos, quem mandará no Iran?...

Ele xá conta pelos dedos:

—Um ano, dois anos, três anos... No fim deste tempo, o meu povo, que agora grita pela liberdade, já terá acabado com os seus libertadores?

Duma maneira geral, podemos afirmar que ele se queda na duvida e na confusão, sobretudo quando se lembra de que Dario, Xerxes ou Artoxerxes—reis poderosissimos despoticos e crueis— jugulavam as rebeldias, suprimindo primeiro os rebeldes.

—Como eu me vejo fraco e abandonado! deplorará ele, passeando nas galerias do palacio em Ispahan.

■

Num jornal francês—o titulo pouco importa—vem uma catilinaria tremenda contra alguns homens publicos, hoje arredados do poder. A politica tem marés contrarias—o vencedor de ontem é o vencido de hoje.

Parece-nos, porém, que nada se ganha em «azagaiar» quem não sente qualquer prazer com as infelicidades da patria.

A quem cabem as culpas da derrota da França?

Para averiguar e definir responsabilidades, em tal assunto, é indispensavel que se calem as paixões e se reserve á imparcial justiça o direito de proferir a inapelavel sentença.

■

No congresso trasmontano, para o qual vão as atenções do país, o sr. Americo de Almeida apresentou uma tese sobre «A cultura de batata de semente, em Trás-os-Montes» que se nos afigura da maior actualidade. O sr. Wickard ministı da Agricultura, nos Estados Unidos, disse ha poucas semanas:

—«E' a alimentação que ganhará a guerra e ha de ditar a paz».

Calcule-se o papel importante que cabe á batata...

FIGURA DE SEMPRE

Nós temos um lindo sol, indiscutivelmente. Não faltam paisagens em Portugal em que a Natureza traduz a sua arte de criar, de equilibrar e de compor «conjuntos», duma beleza excelsa em que se ferem todas as notas—ternas, repousantes, idilicas e até espirituais.

Os nossos rios, apesar da sua magresa estival, têm alguns cantinhos deliciosos, duma frescura e dum calmo pitoresco que nos convidam á pacificação e ao esquecimento das injurias.

As serras de Portugal são a graça da terra, pois nelas nada existe de esmagador nem de selvatico, equilibrando-se e harmonizando-se em amplissimos quadros nos quais nós não sabemos o que mais havemos de admirar—se a grandeza, se a graciosidade.

O mar que banha as nossas costas tem consagração universal, visto que Camões o cantou, no seu poema, marcando-lhe as ondulações epicas e os principais poetas, desde os heroicos aos liricos, lhe pediram a inspiração que, nas suas estrofes, umas vezes é bronze, outras marmore e outras palida sedução eburnea.

Temos ainda muito mais riquezas, formosas e opulentas, que nos dispensam de cubiçar o que é dos outros e de nos votarmos á renuncia claustral dos que não acham, em redor de si, ramo florido ou agua corrente que lhes amacie os sentidos e lhes tempere as duras abstinencias.

Se o país se oferece aos nossos olhos recamado de encantos, como se explica qque o nosso animo se furte á delicadissima poesia das coisas e se refugie de preferencia na animadversão e na rebeldia?

Entre nós, houve algumas gerações, e das mais notaveis, que, embora por outra forma e arte, disseram ao país:

«—Andas muito atrazado: precisas duma revolução que faça de ti um povo europeu. Põe os olhos no estrangeiro—na França, na Inglaterra, na Alemanha e na admiravel Suiça, a-fim-de perceberes o que existe em ti de antiquado, de retrogrado e de mesquinho. Cuida do vestuario, das maneiras, do pensamento e da higiene, seja do corpo, seja da alma. Educa-te, afina-te e, sobretudo, areja-te».

Nesse tempo, o lapis fusilante dum artista concebeu a figura simbolica que adquiriu alta celebridade, mais do que se fosse de carne e osso—Zé Povinho.

Quem era? Que significava? Que sentimentos o agitavam? Porque franzia o sobrolho, com ar interrogador?

Zé Povinho, encarnação moral e plastica do povo português, reservava evidentemente uma colera surda, mas, por ser carecido do dom da eloquencia, manifestava-a mais por monosilabos rapidos que por frases lapidares.

Ainda vive o Zé Povinho?

O tempo não decorre inutilmente, visto que o seu principal papel consiste em provocar mudanças. Zé Povinho aproveitou com a lição dos escritores e viajantes, poliu-se um pouco, aprendeu a ler quasi correctamente e deixou de considerar Portugal como campo suficiente para a sua rude curiosidade. Alargou a vista para além fronteiras, talhando-se um horizonte internacional.

Que efeito causou nele o vasto panorama?

Decifrou, acaso, os acontecimentos apanhando a volatil verdade, na turba-multa das informações?

Desenrugou a fronte e sorriu contente?

Zé Povinho, a cada passo, sacode o braço e a mão direita, em arco sobre o rosto, menos peludo que noutras epocas, e murmura:

—Raios partam tanta mosca!

Quem são as moscas que o picam? os aguilhões que o molestam?

As más-linguas que o rodeiam, as invejas que lhe zumbem aos ouvidos, os vendedores de elixires e os fabricantes de boatos e mentiras. Ele que aspira, sobretudo, a cultivar o seu campo, meditando como pode sobre «os horrores que vão pelo mundo», trocando saudações afaveis com o vizinho e inquirindo: «Tens batata para o teu consumo?»—irrita-se, quando alguem vem distraí-lo da leitura sossegada do seu jornal e lhe vai impingindo surrateiramente:

—«Ouvi dizer que...» «Contaram-se ontem á noite...» «Palpita-me que brevemente...»

Zé Povinho tira os oculos, fita o malavindo e repele-o rispidamente:

—Põe-te ao fresco, funesto pirilampo!

A esquadra inglesa
do Mediterraneo
comandada por Cunningham
foi poderosamente
reforçada

IZTAMBUL, 16—O jornal «Aksham» informa que a esquadra britanica do Mediterraneo, comandada pelo almirante Cunningham, foi recentemente reforçada com varias unidades de guerra de grande e pequena tonelagem, assim como com numerosos submarinos. Acrescenta que a esquadra do almirante Cunningham se encontra presentemente mais forte do que antes da evacuação das tropas britanicas da Grecia e da ilha de Creta.—(United Press).

As perdas de navios do «eixo» no Mediterraneo

ALEXANDRIA, 16.—Durante a primeira quinzena de setembro, foram afundados, no Mediterraneo, para cima de 100 mil toneladas de navios inimigos, pela aviação e por submarinos britanicos e holandeses. A aviação, só pela sua parte, afundou, seguramente, 12 navios e avariou, gravemente, pelo menos seis outros. Os submarinos afundaram 6 navios e inutilizaram 5. Todos estes navios eram empregados pelas potencias do «eixo» no transporte de tropas e de abastecimentos. Possivelmente foram tambem afundados 3 grandes paquetes que transportavam tropas e abastecimentos para a Libia. Além disso, a Italia perdeu mais dois contratorpedeiros durante o mesmo periodo.—(Exchange Telegraph).

Aumenta a importancia das operações no norte de Africa

ROMA, 16.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «Destacamentos mecanizados alemães, coadjuvados pela aviação do «eixo», levaram a efeito, durante os dias 14 e 15 de setembro, um forte ataque ofensivo, penetrando em territorio egipcio ao oriente de Sollum, obrigando as forças inglesas a retrocederem. A aviação de caça italo-alemã defrontou-se, muitas vezes, com forças aereas inimigas, tendo abatido um total de 12 aviões adversarios. 10 dos nossos aviões não regressaram. Outros foram atingidos, tendo feridos a bordo.

A aviação da Real Aeronautica renovou, durante a noite, acções de bombardeamento sobre a praça forte de Tobruk e sobre a zona de Marsa Matruh. Foram atingidas destilações e depositos, onde se desencadearam incendios, e bem assim concentrações de elementos mecanizados e instalações ferroviarias. A aviação inimiga bombardeou Benghasi sem resultado.

Na Africa Oriental, intensa actividade de artilharia de morteiros e armas automaticas no sector de Uolchefit e tentativas para aproximação da parte adversaria foram prontamente repelidas em correlação com a posição de Culquabert.

No Mediterraneo Oriental, os nossos aviões atingiram com bombas, danificando-o gravemente, um navio mercante inimigo.—(R. R.).

ECONOMIA PUBLICA

Mais mercadorias

que se não podem exportar

sem licença previa

Por um decreto hoje publicado pelo Ministerio da Economia fica sujeita a licença previa a exportação das seguintes mercadorias:

Sementes de plantas comestiveis e plantas ou partes de plantas comestiveis para reprodução ou semente, grão, mel, canela e outras especiarias; cerveja, fermento (incluindo malte) ou levedura de cerveja sem indicações terapeuticas; amianto em bruto e em obra, cimento, fibrocimento e cal hidraulicá; encerados e telas impermeaveis; vidro em chapa e em obra; mica, ossos e corozo em bruto e em obra; piaçaba em bruto e em obra; sêda natural e artificial em bruto, fiada ou tecida; todos os tecidos e fios de fibras animais e vegetais além dos já expressamente sujeitos ao regime de licença previa; celulose e cartão; sal marinho; palma, vêrgas e vimes em bruto e em obra, quando não sejam tara; arcos de madeira para barris; barris e cascos, armados e desarmados, quando não sejam tara; palha e cascas de cereais para acondicionamento; fibra de madeira para acondicionamento; lampadas electricas; rastilho para minas.

As licenças de exportação destas mercadorias serão passadas pelo Conselho Tecnico Corporativo do Comercio e da Industria.

Bolachas, bolos e biscoitos.—As licenças de exportação destas mercadorias serão passadas pelo Instituto Nacional do Pão.

Coiro e peles em obra.—Estas licenças de exportação serão passadas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuarios.

Bôrras e sarros de vinho, celuloide e pastas semelhantes em bruto e em obra.—Estas licenças de exportação serão passadas pela Comissão Reguladora dos Produtos Quimicos e Farmaceuticos.

UMA PESCA «RECORD» na Torreira

TORREIRA, 16.—Uma das companhas desta praia realizou nos dias uteis da semana de S. Paio (9 a 13), 22 «lanços» que lhe renderam 52 contos; verba maxima até hoje conseguida nesta costa por uma só empresa de pesca em tão curto espaço de tempo.

Ao receber a féria (104 escudos a cada homem) o pessoal da companha deu largas ao seu contentamento, pois não têm conto as vezes em que terminam a semana sem o ganho necessario para pagar o pão com que se alimentam.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 17—As chagas de S. Francisco.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora das Dores para a igreja da Casa de Santo Antonio da Sé.

Capela das Dores, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo, por Lausperene.

Santo Antonio da Sé, ás 11, missa e adoração ao Santissimo.

UM CADASTRADO

Ao Tribunal da Comarca de Sintra foi enviado hoje o cadastrado Mario de Sousa André o «Fininho» que fôra preso como suposto implicado no crime do Parque Florestal de Monsanto. Provada a sua inculpabilidade no referido crime, ficou apenas esclarecido que estava processado por um roubo naquela comarca.

LUSO (Esplanada)

Rua Antonio Maria Cardoso, 3—Telef. 2 7393

Fernando Farinha (*morgadinho do fado castiço*)

Hoje excelente programa com MARIA DO CARMO TORRES, DEONILDE GOUVEIA, BRIGIDA SILVA, ALICE MAGINA, RENATO VARELA, MARIO JOSE' PANINHO e FERNANDO FARINHA (miudo da Bica). *Vá passar a noite, na mais linda Esplanada da capital.*

«PEQUENA HISTORIA DA POESIA PORTUGUESA»

A POESIA

expressão da alma do povo

A «Biblioteca Cosmos» editou agora um valioso trabalho do nosso querido e ilustre colaborador e grande escritor e poeta dr. João de Barros, de que transcrevemos o notavel prefacio, intitulado «A poesia, expressão da alma do povo»:

A indole ou alma de qualquer povo revela-se, de maneira mais ou menos clara, através da sua poesia.

A parte que o genio ou o talento individuais tiveram e têm sempre nas criações poeticas, mesmo naquelas que se atribuem apenas á inspiração popular, não diminue nem apaga o valor dêste conceito, aliás geralmente admitido e aceite. E porquê?

Primeiro, porque a lingua patria imprime desde logo feição especial á instintiva, á espontanea expressão do sentimento, que é sempre e em toda a parte a autentica poesia. Segundo, porque o ambiente, o clima, a paisagem familiar, os habitos e a tradição comuns determinam poderosamente as nossas reacções emocionais perante o universo e a vida. Ora, quem diz reacções emocionais diz temas e motivos, senão causas eficientes e, portanto, alimento necessario e fundamental da poesia — cuja intima substancia, cuja essencia profunda doutra riqueza não é feita e composta, por muito que a arte subtil dalguns poetas mais intelectualizados o não deixe ás vezes entender ou adivinhar bem.

Sendo isto verdade em relação a todos os povos e a todos os paises, mais verdadeiro será, porventura, a respeito de Portugal e da sua grei. A gente portuguesa possue temperamento lirico no mais alto grau. E o lirismo pode definir-se—nem lhe conheço melhor definição—como o produto duma sensibilidade extreme, dum excessivo subjectivismo, que nos leva a incorporar ao nosso mundo interior tudo quanto lhe serve de cenario, ou em volta de nós existe, luta, sofre, deseja e sonha. Ultrapassa-se então o superficial e simples amor das formas, para conquistar ou tentar conquistar as presenças menos efemeras que nelas se abrigam. A literatura portuguesa é, assim, pobre de pitoresco e de drama, mesmo nas suas realizações de intuito dramatico ou de voluntario espirito descritivo. Não lhe falta, porém, a veemencia amorosa, épica ou tragica, nem aos nossos escritores capacidade evocadora—virtudes liricas em tudo e por tudo. Ora, lirismo e poesia são palavras quasi sinonimas, quasi de igual vibração e conteudo mental.

Não admira, pois, que na poesia o povo português encontre o instrumento mais apto para traduzir as suas obscuras tendencias, e as suas mais decisivas, perduraveis e enraizadas inclinações. A poesia foi sempre entre nós emanação directa do modo de ser colectivo, e, sob determinados aspectos, espelho fiel da propria historia e evolução da nacionalidade. As influencias estranhas, que se descortinam nêste ou naquele momento, neste ou naquele sector da literatura patria e que são a prova evidente e feliz do nosso convivio internacional, pouco ou nada se exerceram na poesia. Esta ficou além do alcance dessas influencias, delicado e forte cerne que as vicissitudes do tempo não atingem, e que mantém a consistencia e o vigor da seiva original. A celebre cantiga trovadoresca de Pai Soares de Taveirós, considerada o texto poetico e mesmo o texto literario mais antigo da lingua portuguesa — data provavelmente de 1189—poderia assiná-la um João de Deus ou um Augusto Gil: — é um exemplar tipico do nosso perene lirismo amoroso. E melhor do que ela, já se vê, o poderiam ser os versos de poetas menos antigos, de Bernardim Ribeiro a Diogo Bernardes, de Camões a Rodrigues Lobo, em cujos poemas permanece, forte e vivo, o caracteristico arroubo do sentimento português.

A perenidade, a vitalidade do nosso lirismo surge, todavia, mais clara e mais bela nas epocas de esplendor civico, e degrada-se, entibia-se nas horas de decadencia e fraqueza da Patria, e, ás vezes mesmo, nos periodos que a pressagiam e anunciam já. Daí, a circunstancia que mencionei atrás, de ser a nossa poesia espelho fiel da evolução historica de Portugal. Vêmo-la grande e opulenta de todos os sortilegios e magias da emoção e da arte, ainda que de inicio obedecendo á rudeza dos tempos medievais, nos seculos XIII, XIV, XV e XVI. Vêmo-la—exceptuando as camonianas liricas de Rodrigues Lobo—árida e sêca, e extinta quasi, nos seculos seguintes, até ao desabrochar do romantismo, contemporaneo do renascimento das nossas energias civicas. E não se julgue que identico paralelo se verifica com outros generos literarios. A prosa portuguesa nos seculos XVII e XVIII—basta lembrar Manuel Bernardes, Vieira, Francisco Manuel de Melo, Fr. Luiz de Sousa, Verney e Ribeiro Sanches—alcança uma perfeição e uma fluidez admiraveis. E, no entanto, o país e o povo—a-pesar do impeto rejuvenescedor da restauração—não retomaram ainda o impeto ascensional da fé em si proprios, da crença no seu destino e do anseio construtivo do futuro. O idealismo patriotico, de que o lirismo é alicerce basico, anda ausente. Quando regressar ás consciencias e aos corações, a sua expressão mais pura e mais legitima—a poesia—triunfará de novo, através de obras que não morreram ainda ou morrerão nunca, na memoria das gerações.

Eis a razão que me permite afirmar sem receio de contradita que o estudo da poesia da nossa terra não interessa unicamente os criticos e a critica da literatura, mas serve tambem para esclarecer e explicar melhor a evolução historica do povo português. Dentro de tal criterio foi escrito o pequeno livro que vai lêr-se, e em que se pretende apenas traçar o quadro esquematico, mas exacto, duma das mais belas, inspiradas e fortes poesias de todo o mundo. Não seguirei, aliás, a lição, a errada lição dos compendios de ensino, que ás epocas sucessivas de literatura tão original como a nossa, costumam dar a designação de escola provençal, escola espanhola, escola italiana, *etc., como se acaso os escritores portugueses não possuissem genio proprio e se limitassem a obedecer apenas a sugestões e directivas alheias! As sugestões existiram, mas as directivas—não. Ou, melhor, houve sempre entre as literaturas da Europa nos tempos idos, e hoje entre as literaturas de todo o mundo, uma solidariedade cronologica de correntes espirituais, que em todas elas e, portanto, na nossa, se manifestou. Mas, já se vê, sem prejuizo das qualidades particulares, dos germes inconfundiveis de cada uma. Esses germes, essas qualidades particulares abrolharam e afirmaram-se logo de inicio, como já acentuei e ha perto de quarenta anos o proclamo, na poesia portuguesa. Desapareceram quasi por completo durante dois seculos, e reapareceram, vitoriosas, com o romantismo. Fases que se podem qualificar da seguinte maneira:—nascimento e ascensão, esplendor, decadencia, ressurreição. Esta é a marcha da poesia portuguesa até ao seculo XX. Estudá-la-emos, pois, em quatro jornadas, através das obras mais salientes dos seus autores representativos.*

TROÇO DE ESTRADA

No proximo dia 21 vai ser inaugurado pelo sr. governador civil de Lisboa um troço de estrada, no lugar de A das Lebres, conseguido pelos esforços dos srs. Joaquim Mateus, Antonio Pereira Militão e Rodrigo André, auxiliados pela Camara Municipal de Loures.

AOS CORAÇÕES BONDOSOS

Recebemos mais um donativo de 20$00, dum anonimo que assina «O homem do sobretudo cinzento», para a pobre senhora que, por ter o marido desempregado, se viu obrigada a empenhar a sua maquina de costura.

COLEGIO «INSTITUTO LUSITANO»

Secção Masculina—Av. de Grão Vasco, 56, junto ao Parque Silva Porto

Secção Feminina—E. de Benfica, 765—Palacete Peyssoncau

Lisboa-Benfica—Telefone 58074

O colegio tem autocarro para transporte dos alunos externos. Aberta, desde já, a matricula

URBANIZAÇAO

O viaduto

da avenida da Republica

deve desaparecer depressa!

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:—A urbanização da capital é um problema que interessa a todos os seus filhos e habitantes, não só pelo natural amor á terra onde nasceram ou vivem, mas tambem por ir ao encontro dos interesses e das aspirações gerais.

Ao «Diario de Lisboa» cabe a gloria de ter agitado muitos dos problemas citadinos que já hoje se encontram resolvidos, alguns deles por sugestões do seu ilustre colaborador sr. E. Raposo Botelho.

E como hoje o jornal de V. continua a sua benemerita cruzada, publicando um eco acêrca da grande necessidade de acabar com o atêrro que tanto prejudica o transito e a estetica da avenida da Republica, seja-me permitido expôr, na minha qualidade de velho estudioso de urbanização, o seguinte:

Para urbanizar uma capital, ha que atender amorosamente ao transito, á higiene, á parte monumental e á beleza.

Mas acima de tudo isso não se pode, de nenhum modo esquecer a defesa, sempre vital, e agora mais do que nunca.

Ora a actual guerra tem tragicamente demonstrado que, nas cidades, os parques nunca são grandes demais, por ali se acolherem instintivamente as multidões fugidas aos bombardeamentos e aos fogos; e que as pontes e viadutos são perigosissimos, por serem com a maior facilidade bombardeados, em especial do ar, e isto sem contar com as sabotagens e os assaltos dos paraquedistas.

A experiencia e bom senso aconselham, portanto, a resolver o problema do atêrro da avenida da Republica não por uma ponte, mesmo artistica, em que ha muitos anos se fala, mas pela passagem da via numa trincheira coberta e que, nos outros pontos em que fôsse a ceu aberto, teria as margens floridas.

Deste modo, a via ferrea seria rebaixada do Areeiro a Campolide, o que teria a enorme vantagem de eliminar igualmente os «engarrafamentos» da avenida Cinco de Outubro e dos projectados prolongamentos da avenida da Liberdade para Benfica, da nova avenida de Palhavã ao Lumiar, e de varias outras arterias da maior importancia para as entradas e saidas da cidade.

Nada se poderá fazer de perfeito, belo, e com larga visão, para urbanizar Lisboa, sem executar primeiramente esta obra.

Nos planos do governo e na lei de reconstituição economica nacional, que prevê o importantissimo dispendio de seis milhões e meio de contos até 1950, a defesa e a urbanização de Lisboa ocupam os primeiros lugares.

A capital teve como seus grandes urbanistas, no passado, o marquês de Pombal, Rosa Araujo e Ressano Garcia; e, actualmente, Duarte Pacheco, a quem está reservada a grande gloria de criar o projectado e muitissimo necessario «Instituto Nacional de Urbanização e Arquitectura».

E é igualmente ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações que, com a sua habitual decisão e largueza de vistas, caberá a tarefa de mandar rebaixar a linha de cintura que aperta a cidade num abraço estrangulador, prejudicando-lhe enormemente as condicões de defesa e de transito.

E assim desaparecerá para sempre o perigosissimo e feio atêrro da avenida da Republica, que já foi classificado na revista «Defesa Nacional» como «ratoeira de guerra», permitindo que essa bela arteria, sem a linda perspectiva cortada, possa terminar triunfalmente no ameno e popular parque do Campo Grande.

De V., etc.—Engenheiro Z».

VAPOR «GAZA»

Com carvão para Lisboa, chegou, procedente de Filadelfia e Norfolk, o vapor português «Gaza», da Sociedade Geral de Comercio.

DE LUTO

«Sir» Henry Ashbrooke Crump

Faleceu esta manhã, no hospital de S. Luiz, «sir» Henry Ashbrooke Crump, que teve um importante papel na India, a ponto de ter o seu nome o primeiro hospital para crianças naquele dominio britanico — o de Jabalpur.

«Sir» Henry Ashbrooke Crump — que era comendador das «ordens «Indian Empire» e «Star of India» e graduado do «Balliol College», de Oxford — viera de Italia, tencionando ir a Inglaterra para vêr os seus pais e repousar na terra patria.

SUFRAGIOS

Luiz Correia de Magalhães

Na igreja da Conceição Velha, realiza-se amanhã, ás 12 horas, missa de sufragio do 30.º dia, por alma do sr. Luiz Correia de Magalhães.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Dos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação recebemos a seguinte nota:

«Estão em curso medidas referentes á especulação que se está a praticar no comercio de legumes secos.

Muitos compradores e possuidores de feijão, grão e cereais, que são culpados de manifestos delitos especulativos estão a ser procurados por brigadas que têm ordem de os prender. Do mesmo modo, os que estão a especular com a carne de pôrco vivo, pedindo por arrôba preços que atingem 150 escudos, bem como os que criminosamente facultam a exportação ilicita de generos e outras mercadorias, estão a ser procurados.

Foi dada ordem de prisão contra diversos culpados e devem ser detidos outros cujos processos estão em inicio. Serão enviados aos tribunais com os processos que lhes respeitam.

As autoridades dos pequenos centros rurais devem proceder contra quem esteja a provocar as altas, e o publico e o comercio honesto facilitarão bastante a tarefa fiscalizadora e repressiva da Policia se, alheando-se de qualquer intenção pessoal menos digna comunicarem os factos delituosos de que tenham conhecimento.

—Começam em outubro, no Tribunal Militar Especial, os julgamentos dos processos sobre exportação ilicita em que são acusados diversos comerciantes, intermediarios e executadores de contrabando.

—O tubo «Bergmann» subiu de preço; mas esclarecem os vendedores de que as existencias adquiridas aos preços antigos têm de ser vendidas pela tabela que lhes correspondia.

—O alcool puro e o desnaturado passam a vender-se a 7$60 e 7$20, mantendo-se os preços que vigoravam anteriormente até se esgotarem as existencias correspondentes.

—Seguiram para os tribunais diversos processos sobre exportação ilicita de mercadorias (café, sabão e outras) em que são incriminados comerciantes de Monsão, Vilar Formoso e Elvas».

Um estudante pobre

Tem 11 anos, ansia de estudo, e vai para o 3.º ano. Assim é o estudante, pobre, orfão de pai, apenas com o amparo de sua mãe que, pôr a vista lhe vir a faltar, tem dificuldade em arranjar casa para prestar serviços, fino como o coral, inteligente e aplicado, que não pode matricular-se, por falta de dinheiro.

Mas ainda ha almas boas neste mundo. O pequeno continuará, por certo, a estudar, graças á generosidade dos nossos leitores. Os primeiros donativos indicam que a historia deste rapaz, que nasceu pobre mas rico de vontade e inteligencia, calou fundo no coração da gente boa. De «Um aluno do 5.º ano» recebemos 50$00. E doutro anónimo, 50$00. Este diz-nos: «Sou pai de 3 filhos, todos três estão a estudar e sei, por mim e por eles, quantos sacrificios representa um curso. Esse rapazinho que não desista. A persistencia é a vitoria.». O sr. Eduardo R. Neto participa-nos que auxiliará o «estudante pobre», todos os meses, com 10$00. Bem haja a todos.

Avenida em mau estado

Alguns moradores da avenida Columbano Bordallo Pinheiro pedem-nos que chamemos a atenção da Camara para o estado em que se encontra aquela arteria cujo pavimento é de terra solta, o que dá origem á formação de nuvens de poeira no bom tempo e de charcos —onde até chega a haver rãs—durante o inverno.

Seria de toda a conveniencia empedrar o referido pavimento antes de começar a época das chuvas.

MARIA VITORIA
A's 20 e 45 e 23 horas
BOA VAI ELA!
com um grande elenco de que fazem parte HERMINIA SILVA, COSTINHA, LUIZA DURÃO, BARROSO LOPES, FILOMENA CASADO, CARLOS ALVES, LAURA ALVES e R. SANTOS CARVALHO no «compère»

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
Em pleno triunfo
O Zé dos Anzois
Uma companhia colossal com ESTEVAM AMARANTE, Irene Isidro-Hortense Luz

TEATROS E CINEMAS

«Quem foi que matou?», no Avenida

Esta pregunta sugestiva é o titulo da comedia policial de Muñoz Seca que amanhã subirá á cena no teatro da Avenida. Toda urdida em cenas de misterio num crescente desenrolar de situações imprevistas, esta grande comedia de Muñoz Seca vai ser o acontecimento teatral deste fim de temporada. Através do seu entrecho bizarro e empolgante veremos Alves da Cunha num papel de riquissimos contrastes teatrais acompanhado por outros valiosos elementos que compõem a companhia do Avenida. Depois do triunfo de «Israel», depois da encantadora «Menina de oitenta anos», para terminar a brilhantissima actuação no teatro da Avenida, Alves da Cunha vai dar-nos uma nova faceta do seu talento num genero bem diferente do seu feitio dramatico.

Homenagem a Joaquim Miranda

A sociedade artistica que tem trabalhado no teatro Apolo faz hoje a sua despedida, em virtude de se estrear no Sá da Bandeira, do Porto, na proxima sexta-feira. Dedica o espectaculo ao seu director, o actor Joaquim Miranda. Homenagem justa, a que se associará o publico que tem pelo distinto artista uma grande simpatia.

Representa-se a peça «As Duas Orfãs» em que o festejado desempenha, brilhantemente, ao lado da gloriosa Adelina Abranches, um dos principais personagens. A noite de hoje, no Apolo, é, portanto, de festa sendo de esperar uma casa á cunha.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente assente que a inauguração do Coliseu do Porto se fará com a companhia do empresario José Loureiro e com a revista dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, «Aleluia!», que será montada com um grande luxo de guardaroupa e cenarios. A temporada, a começar em dezembro, durará três meses, findando depois do Carnaval. Além da peça de estreia, será representada ali tambem a revista «O jogo da laranjinha» e uma outra de grande montagem, que ainda terá a sua estreia em Lisboa, no teatro da Trindade.

—Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro estão a trabalhar na organização de todo o programa da sua proxima epoca no teatro Nacional D. Maria II, parecendo certo que entre ele deve figurar a celebre peça de Shakespeare, «Romeu e Julieta», que demanda uma grande montagem.

—Os escritores Carlos Ferreira e Eduardo Fernandes (Esculapio). concluiram a tradução e o arranjo duma opereta estrangeira, de grande espectaculo, para o Coliseu dos Recreios.

—Com o titulo «Não se pode dizer», está Antonio Botto a traduzir para a actriz-empresaria Maria Matos, uma peça original, do celebre escritor Bernard Shaw.

—O empresario Ercoli Casali encontra-se presentemente em Lisboa. A-pesar-de ter tido várias «demarches» com alguns dirigentes do nosso teatro, nada tem assente ainda sobre a vinda da sua companhia de opera italiana, como se tem dito.

—Seguem na quinta-feira para o Porto os artistas da companhia dramatica dirigida pelo actor Joaquim Miranda, que hoje, no Apolo, termina os seus espectaculos, com «As duas orfãs».

—Mario Pedro retomou já a direcção e a gerencia do teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Consta que antes do inicio da nova temporada teatral, serão postas em vigor medidas que se aguardam, ha tempos, de protecção aos artistas.

—Na quarta-feira realiza-se no Apolo a apresentação do corpo coral e na quinta-feira o primeiro ensaio da revista «A marcha de Lisboa», sob a direcção do realizador Piero.

—Já se encontram em Lisboa os artistas Vasco Santana e Mirita Casimiro, que devem ser as duas primeiras figuras duma companhia que irá actuar num dos nossos teatros populares.

—E' hoje, no Casino Estoril, a «Grande Noite de Cabaret», em que tomam parte vinte e cinco atracções internacionais.

—Foram contratados para a revista «O jogo da laranjinha», que sobe á cena na proxima quinta-feira, no Trindade, os artistas da radio Oscar de Lemos e Armenio Silva, no seu novo repertorio.

—E' em Arcozelo, no concelho de Vila Nova de Gaia, que nos dias 28 e 29 do corrente o Teatro do Povo termina a sua excursão deste ano, regressando a Lisboa no dia 30.

—Segundo as nossas informações, a peça «A Maria Cachucha», com que a actriz-empresaria Maria Matos vai inaugurar a sua temporada no Avenida, apresentar-se-á com uma montagem rigorosa, obedecendo a todas as rubricas do seu autor, o escritor Joracy Camargo.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45 «As duas causas».
APOLO — A's 21 e 45 — «As Duas Orfãs».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Boa vai ela!».

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

USE PULSEIRAS MOURISCAS D. JOÃO V DA MARCA TOPÁZIO
À VENDA NAS OURIVESARIAS

O MELHOR CABARET «LETHES»
A MELHOR ORQUESTRA «SOUSA PINTO»
T. 26163 — RUA NOVA DA TRINDADE, 5-F

Pavilhão de Caça
QUINTA DA MARINHA — CASCAIS
Telefone: Marinha 204
Especialidade em pratos de caça
Optima frasqueira. Frequencia seleccionada.
Ampla esplanada — Campo de «Tennis», etc.
Todos os frequentadores dêste restaurante têm entrada gratuita no parque.

AVENIDA Tel. 27273
Hoje: A's 21 e 45 horas
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA CELEBRE COMÉDIA
AS DUAS CAUSAS
Monumental criação do grande actor
Alves da Cunha
no papel de «BENTO»
AMANHÃ:
QUEM FOI QUE MATOU?

APOLO HOJE, ás 21,45
ULTIMA NOITE
Homenagem a JOAQUIM MIRANDA
AS DUAS ORFÃS
com a gloriosa actriz ADELINA ABRANCHES
PREÇOS POPULARES—Plateia desde 6$00
Camarotes desde 25$00 — Geral 3$00

EDEN 2.ª Semana
A Carroça Fantasma
Realização de Julien DUVIVIER
com Louis Jouvet e Pierre Fresnay
A's 21 e 30
Telef. 20768

CONDES ÉPOCA DE VERÃO
Viver não custa
O filho do Conde de Monte Cristo
Actualidades da guerra
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Bahia de Hudson
A grande ofensiva
Epoca de verão
Plateia: 3$. Camarotes. 12$50

CAPITOLIO Salão e Terraço 2$00
Orgulho e preconceito
SEQUOIA
Telef. 27493 — A's 21 horas
Estreia do Jornal da Guerra 82

CENTRAL TEL. 24381
MATINÉES DIARIAS
A's 21,30
PRIMAVERA
A alegre locandeira

REX Epoca de verão Preços reduzidos
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Uma mulher indomavel
Zázá

TERRASSE Epoca de verão — Plateia 2$50
Fugido do mundos
Telef. 2 0917 — A's 21,15
São assim as mulheres

Pavilhão Português GENTE NOVA
A lenda do cão fantasma
No Palco: DR. FERUZA

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
PIEDOSA MENTIRA
com Edwige Feuillere

Vida mundana

ANIVERSARIIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Tancos, condessa da Esperança, D. Eponina Zenha Mackee, D. Luiza Maria de Abreu e Meneses Pereira da Cunha, D. Guilhermina Sofia de Lima e Cunha, D. Maria da Conceição Seabra de Camara, D. Maria Teresa Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Maria Inês de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho (Peniche), D. Maria Angela Ressano Garcia Ennes, D. Maria Bastos Alves Machado (Fermil), D. Maria do Carmo Pereira de Lima e D. Flavia de Almeida Noronha Alves.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Santo Tirso, realizou-se, sendo celebrante monsenhor Alberto Pinheiro, o casamento do sr. dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, licenciado em ciencias economicas e financeiras, com a sr.ª D. Maria Carolina Felix Utra, sobrinha do sr. Alberto Felix, importante industrial em Santo Tirso, em cuja Quinta de Pereiras foi servido um fino copo de agua. Na corbelha dos noivos, que em seguida retiraram para Lamego, onde foram passar a lua de mel, viam-se ricas e valiosas prendas.

NOS SALÕES

O sr. barão von Reinsbaben ofereceu, no Estoril Palacio Hotel, um jantar ao sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso colega *Diario de Noticias*, e a sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Castro.

—No mesmo local, ofereceram o sr. Grandet e sua esposa um jantar, a que assistiram o sr. Sain e sua esposa e o sr. Cohen.

Dr.ª Laurinda Alambre
RETOMOU A CLINICA

Peregrinação a Fátima

Está a despertar vivo interesse a peregrinação a Fatima que a igreja de S. Sebastião da Pedreira realiza nos proximos dias 12 e 13 de outubro, pelo que já ascendem a algumas dezenas o numero de peregrinos inscritos. Deve ser esta a maior peregrinação que sairá de Lisboa a caminho da Cova da Iria, a-fim de pedir á Virgem a paz para os países em guerra e a salvação para Portugal. A peregrinação, superiormente autorizada por Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca, é dirigida religiosamente pelo rev. padre Cesar Teixeira da Fonte.

As pessoas que desejarem tomar parte devem fazer quanto antes as suas inscrições no cartorio da igreja de S. Sebastião, a-fim de poderem garantir os seus lugares, devido á grande afluencia de peregrinos.

TAUROMAQUIA

Um banquete de homenagem

Realizando-se no dia 19 do corrente um banquete de homenagem ao valente matador de touros mexicano Ricardo Torres, a inscrição encerra-se no dia 18, e os bilhetes podem ser levantados na sede do Grupo Tauromaquico «Sector 1», das 21 horas do dia 17, até ás 0 horas do dia seguinte.

AGREDIDO POR UMA FAMILIA

Ao Torel foi hoje queixar-se o sr. Amandio Ramos contra uma familia, composta de pai, mãe e filha, que o agrediram a sôco e com um ferro, quando se encontrava á porta da sua mercearia, na quinta dos Peixinhos, n.º 2. O sr. Amandio Ramos ficou muito contuso no corpo e na cabeça, e presume-se que o motivo da agressão foi o pedido do pagamento duma divida.

O PAI TIRANO

SEIXAS PEREIRA

O Seixas da secção dos vidros do Grandela é uma figura do filme «O PAI TIRANO», que Seixas Pereira anima com a sua grande pratica de actor.

«O PAI TIRANO», primeira PRODUÇÃO ANTONIO LOPES RIBEIRO, estreia-se no EDEN, no proximo dia 19.

Os barcos americanos

podem transportar

a partir de hoje

carga e passageiros

para o Imperio britanico

WASHINGTON, 16—O Departamento do Estado anunciou que, a partir de hoje, por ordem do presidente Roosevelt, os barcos mercantes norte-americanos podem transportar material de guerra e passageiros para os confins do Imperio Britanico. Até agora as aguas britanicas estavam interditas á navegação norte-americana de acôrdo com a Lei de Neutralidade.—(United Press).

A nova interpretação dada á Lei de Neutralidade

WASHINGTON, 16.—O governo dos Estados Unidos anunciou uma importante nova interpretação da Lei de Neutralidade, pela qual, de futuro, os navios americanos podem transportar armas, munições e passageiros para alguns pontos do Imperio britanico. A nova interpretação baseia-se na opinião do procurador geral, Francis Biddle, que, segundo foi agora revelado por Cordell Hull, foi consultado sobre o assunto em 27 do mês passado.

Biddle declarou que o termo «Reino Unido», usado pelo presidente quando em conformidade com a Lei de Neutralidade, proclamou a existencia do estado de guerra, aplica-se apenas para a Inglaterra, País de Gales, Escocia e norte da Irlanda. A proclamação de Roosevelt, de 1939, declara a existencia do estado de guerra entre a Alemanha, de um lado, e a França, Polonia, Reino Unido, India, Australia, Canadá, Nova Zelandia e União Sul Africana do outro. Até agora julgou-se que o termo «Reino Unido» incluia tambem todas as outras partes do Imperio britanico que não têm governo proprio, mas Biddle declarou não ser assim e, portanto, os navios dos Estados Unidos não estão proibidos de viajar para esses pontos do Imperio britanico, que não têm governo proprio e se encontram fora das chamadas zonas de combâte. Isto significa que no futuro os navios americanos com materiais de guerra e passageiros, continuam proibidos de ir ao Reino Unido ou outras partes do Imperio britanico com governo proprio, mencionadas na proclamação do presidente, ou sejam a India, Australia, Canadá, Nova Zelandia e Africa do Sul, podem agora ir a importantes partes do Imperio que não têm governo proprio, tais como: Africa Oriental inglesa, Sudão anglo-egipcio, Aden, Perim, Birmania, Malaca, Borneu britanico, Fiji, outras ilhas britanicas no Pacifico, Bermudas, ilhas Falkland, Guyana britanica, Honduras inglesas, Indias Orientais britanicas, Terra Nova e Labrador.

Por exemplo: por outro lado os navios americanos continuam a estar proibidos de irem a Gibraltar e á Palestina, por estarem nas chamadas zonas de combate. Pela mesma razão, os navios americanos continuam a não poder ir ao Eire, que, como é obvio, nunca foi considerado beligerante.

Já ha algum tempo que os navios americanos visitam o Egipto, porque este país não é considerado beligerante e o Mar Vermelho desde que a Grã-Bretanha terminou vitoriosamente a campanha de Africa Oriental, deixou de estar incluido na chamada zona de combate.

Esta nova resolução calcula-se que facilite ainda um maior auxilio á Grã-Bretanha, utilizando maior numero de navios mercantes americanos. Nos meios politicos discute-se com grande interesse a questão de se a nova interpretação alargará as fronteiras das «aguas de defesa americanas», dentro das quais a marinha americana e as forças aereas receberam ordem de abrir fogo contra os navios do «eixo», logo que sejam avistados. Em vista desta nova interpretação, considera-se

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PORTUGUESES EM ESPANHA

Nas corridas de toiros

da Feira de Salamanca

triunfaram Infante da Camara e Fernando Salgueiro

Merecem cronica especial as corridas da feira de Salamanca, tal o exito obtido pelos elementos portugueses que tomaram parte na primeira: dois bravos e finos touros de Infante da Camara que foram impecavelmente «rojoneados »e farpeados pelo cavaleiro Fernando Salgueiro ,cujos dotes de equitador e perfeição de lidador agradaram em absoluto, não sendo menor o agrado devido á sua boa presença e até á sua alegria, comedida, sem excessos. Foram aplaudidos «ganadero» e cavaleiro, dando este a volta á arena e ouvindo entusiasticos aplausos, não só na praça como depois, pela noite fora, no aristocratico Grande Hotel e na monumental «Plaza Mayor», á hora do baile e á do passeio classico e animado.

Foi realmente admiravel a primeira apresentação de Fernando Salgueiro em Espanha, sem o natural nervosismo da estreia, antes acusando perfeita calma, revelada na lucida preparação das sortes e na serena execução, cravando bem e sempre no alto, saindo com alegria e não perdendo tempo na sucessão das sortes, com os rojões, as farpas e as bandarilhas. E foram os touros mais finos da feira os de Infante da Camara.

Os touros de Pablo Romero que se lidaram com os de Infante da Camara na primeira corrida, não permitiram grande lide, mas tambem não ofereceram dificuldades, e tiveram o merito de pezar até 350 quilos, o que começa a ser raro nestes tempos de touros pequenos.

Os de Antonio Perez, da segunda corrida, pezaram cem quilos menos, e tão pouco permitiram grande luzimento, sendo porém bravissimos os novilhos da ultima tarde, de D. Juan Terrones, a quem devemos a possibilidades de se luzirem os novilheiros e de fechar com chave de ouro a feira de Salamanca.

Quanto aos matadores, começaremos pelo veterano Marcial Lalanda, veterano pelos seus vinte anos de matador que não pela sua idade, nem por perda de faculdades, pois as conserva todas, bem como todas as suas possibilidades de dominio, ainda que parte do publico assim o não entenda e se manifeste quando o mestre toledano não se pode mostrar completamente, como aconteceu em Salamanca. Melhor pôde estar Vicente Barrera, ainda que lhe falhasse a sua grande habilidade de «descabellar», que não a de «muletero» habilidosissimo. Juanito Belmonte foi mal tratado pelo publico na primeira tarde, mas na segunda logrou reconciliar-se com o respeitavel, porque esteve voluntarioso e se expôs, partindo do principio que os que menos toureiam são os que mais se expõem. Pepe Luis Vasquez conservou nas duas corridas a sua tão caracteristica e original forma de tourear ajustado ao touro, perfeito e sereno, sempre bem colocado, sempre inteligente, conservando sempre a «cabêça fresca», sem nunca se perturbar, nem mesmo quando os touros lhe roçam o corpo, como agora lhe está acontecendo até com o capote.

E «Gallito» manteve tambem a graça do seu toureio «cañi» em que tanto se parece a seu tio «el calvo». Mas, a verdade é que nas duas corridas de touros não se cortou uma orelha o que só havia de acontecer, e abundantemente, na novilhada que depois veio alegrar a feira, pela já referida bravura dos novilhos de D. Juan Terrones e pelas fainas que com eles fizeram Antonito «Bienvenida», que está recordando seu irmão Manolo, pela maestria e alegria sevilhana; Luis Mata, toureiro valente á maneira de «Morenito de Talavera», e Juan Mari Perez Tabernero, filho dos «ganaderos» Antonio Perez e D. Maria Montalvo, um novo grande toureiro do corte de «Manolete», sério, «muletero» grande, que sabe usar até da mão esquerda.

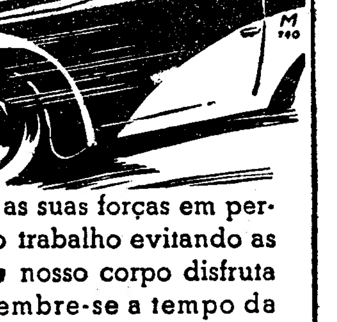
Entre a peonagem, a melhor de Espanha, justo é mencionar o português Procopio que não só bregou muito bem para Fernando Salgueiro, mas tambem para o novilheiro «Valenciano» que aos dois touros de Infante deu fim.

Com Infante da Camara e Fernando Salgueiro foram Antonio Bienvenida e Juan Mari os triunfadores da feira de Salamanca, os herois aplaudidos e festejados pelo publico e pelos bons «aficionados» que ali acorreram vindos de todos os pontos de Espanha, e de Portugal, pois tambem ali estiveram alguns, fazendo-se representar o «Sector 1», a empresa do Campo Pequeno, os admiradores de Pepe Luis, e Russo, de apelido que não russo de nação, pois é do Porto e o «aficionado» nortenho que mais corridas vê em Espanha. E todos regressaram contentes, com Salamanca, com a feira e com a alegria e os espectaculos que justifica, como os de duas companhias de opereta, sendo a melhor a do teatro Calderon, de Madrid, que tem como «estrela» Conchita Panadés, que começou a sua carreira artistica em Lisboa, com Esperanza Iris.

Uma corrida se realiza ainda em Salamanca ,no proximo domingo, 21, coincidindo com as de Valladolid, das quais, como de tantas outras praças de Espanha, é empresario o infatigavel D. Eduardo Pagés, a quem ficamos devendo a apresentação de Fernando Salgueiro no país vizinho, aonde se nos afigura que voltará muitas vezes mais.

«EL TERRIBLE PEREZ»

A jornada é penosa



e exige do homem de trabalho um perfeito domínio sôbre os seus nervos.

Quem souber conservar as suas forças em perfeito equilíbrio durante o trabalho evitando as dores que atormentam o nosso corpo disfruta duplamente da vida. Lembre-se a tempo da

Cafiaspirina BAYER

Os alemães

fazem incidir

tôda a violencia dos seus ataques

sôbre Leninegrado

BERLIM, 16.—As autoridades militares alemãs informam que as fabricas de material de guerra, os armazens de materias primas, os depositos de generos alimenticios e outros objectivos militares de Leninegrado se encontram em chamas, assim como a maior parte da cidade. Acrescentam que os habitantes de Leninegrado não têm nada a queixar-se da violencia do bombardeamento aereo da noite passada, porquanto o Alto Comando alemão ha cinco dias mandou lançar muitos milhares de folhetos sobre aquela cidade sovietica, avisando a população civil de que não devia pegar em armas na defesa da cidade de Leninegrado, pois de contrario Leninegrado sofreria a mesma sorte de Varsovia.

Dizem ainda as autoridades militares alemãs que a população civil de Leninegrado não fez caso da advertencia do Alto Comando alemão, razão pela qual começaram a partir de ontem á noite os bombardeamentos em massa a toda a cidade de Leninegrado, que ficará transformada num montão de ruinas fumegantes se os seus defensores não se apressaram a render-se ás tropas do Reich.—(U. P.).

Kronstadt foi tambem violentamente bombardeada

HELSINQUIA, 16—A aviação alemã realizou tambem um ataque aereo em massa contra a importante base naval russa de Kronstadt, situada á entrada de Leninegrado. Vagas sucessivas de bombardeiros alemães voaram sobre aquela base naval sovietica e lançaram milhares de bombas explosivas e incendiarias. Registaram-se numerosas explosões, seguidas de grandes incendios, especialmente, na area do porto. Varios barcos mercantes e de guerra sovieticos que ali se encontram foram incendiados e afundados.

Depois do violento ataque da aviação alemã, a artilharia pesada finlandesa, instalada no istmo da Carelia, começou a bombardear energicamente a base naval russa de Kronstadt.—(United Press).

Leninegrado está em chamas

HELSINQUIA, 16.—Os correspondentes de guerra dos jornais finlandeses que se encontram na frente telegrafam a dizer que lavram gigantescos incendios no istmo da Carelia, proximo da antiga fronteira.

Acrescentam que a cidade de Leninegrado está transformada num enorme mar de chamas, depois do terrivel bombardeamento efectuado pela aviação alemã, que lançou sobre aquela cidade russa quantidades colossais de bombas incendiarias e explosivas.—(United Press).

Golpe audacioso de marinheiros finlandeses

BERLIM, 16.—A «B. Z. am Mittag» relata um golpe audacioso de marinheiros finlandeses. Oito dêstes marinheiros, sob o comando de um tenente, desembarcaram em 13 de agosto de um barco a motor armado numa pequena ilha á entrada do porto de Reval, quando a cidade estava ainda ocupada pelos sovietes. Ali organizaram, onze dias antes da tomada da cidade pelos alemães, um posto de observação. Quando da fuga da esquadra sovietica de Reval, puderam tomar parte activa no combate. Conseguiram afundar alguns navios e fazer prisioneiras as tripulações.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 16.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na Ucrania, formações do exercito alemão, em cooperação com a aviação, lançaram ataques audaciosos e forma-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A CULTURA DO TRIGO

Os transportes

e a sua influencia na lavoura alentejana

A proposito de um artigo que publicámos no dia 9, e no qual se resumiam as opiniões do engenheiro-agronomo sr. Henrique de Sá Carneiro sobre a cultura do trigo e a insuficiencia crescente das colheitas—recorda-nos o sr. José Braancamp de Barahona Fragoso uma sua opinião expendida em 1931.

Como este assunto está a interessar a lavoura portuguesa ,e, assim, todos os pontos de vista têm seu interesse publico, queremos destacar o conceito daquele lavrador, que atribue uma importancia vital ao problema dos transportes.

«Sem vias de comunicação, especialmente linhas ferreas e estradas, é impossivel agricultar com vantagem uma grande parte do Alentejo.

Ninguem ignora que Mertola, Beja, Aljustrel, Castro Verde, Odemira e outras localidades, além do seu valor agricola, contêm abundante riqueza mineral; só no concelho de Odemira, mais de quinhentas concessões de minas. Indicam as estatisticas que a densidade média de vias de comunicação no continente é de 185 metros por quilometro quadrado; pois nos distritos de Beja e Evora não chega a atingir 75 e no concelho de Odemira, um dos mais ricos, quer agricola quer em minerio, não ultrapassa 13. Como poderá, pois, desenvolver-se a produção nacional, concorrendo com a estrangeira, de molde a baratear a vida, num tal estado de atraso? Um adido comercial inglês afirmou, ao fazer um relatorio comercial sobre Portugal: *«O agricultor português encontra enormes desvantagens no elevado custo de transportes internos. Do Alentejo a Lisboa, o transporte de trigo sai mais caro do que dos Estados Unidos da America ou do Canadá a qualquer dos principais portos de Portugal».*

Assim, com tal disparate de tarifas, não pode deixar de ser funesta a sua consequencia; e, precisamente, quando os produtos mais desvalorizados estão, é que essas tarifas tiveram o ultimo aumento.

Em grande parte, a lavoura depende das vias de comunicação, bem como das tarifas de transportes».

LEIA HOJE
MUNDO GRAFICO

A grande revista ilustrada, que é um documentario de guerra

SENSACIONAL!

OS DEVOTOS DE SANTO HUBERTO

O primeiro dia de caça

deu um rendimento apreciavel

e começaram a aparecer algumas peças nos mercados

Na Praça da Figueira, foi muito pouca a caça que apareceu á venda: alguns coelhos, perdizes e lebres...

Regressaram ontem ao fim da noite, e esta manhã, muitas centenas de caçadores, que se contentaram com um dia apenas de caça.

A colheita foi muito apreciavel, quer nos arredores de Lisboa quer no Alentejo, base muito preferida. Caçador houve, mais feliz ou habil, que matou para cima de quarenta peças. Muitos contentaram-se com cinco ou seis, e parece não ter havido «grades».

A maioria dos caçadores, porém, só hoje á noite regressa, aproveitando os seus carros particulares.

Os entendidos afirmam que o ano de caça é bom, mas não tão farto como se fez crer.

Apareceu já caça nos mercados, sobretudo na Praça da Figueira, mas pouca, porque os profissionais andaram quasi todos na companhia de amadores, juntando assim o util ao agradavel.

O preço da caça variou entre 6, 7 e 10 escudos, respectivamente, para coelhos, perdizes e lebres.

Alguns caçadores, porém, pagaram-na mais cara...

Mantem-se o misterio de Silvares

(Do nosso enviado especial)

FUNDÃO, 16. — (Pelo telefone).— Emquanto aqui se procede ao interrogatorio do agente de compras sr. José Maldonado e do comerciante sr. Americo Duarte, que tiveram relações com o espanhol Emilio Alonso Martinez, cuja morte misteriosa ainda não está esclarecida, seguiu hoje para a Guarda um agente da P. I. C., que ali vai proceder a varias diligencias. Têm sido ouvidas algumas pessoas de Silvares e da Barroca. O relatorio da autopsia revela a morte por enforcamento, parecendo, porém, que a vitima foi levada para o local e suspensa na arvore depois de morta, para despistar a Policia. Por outro lado, a vinte metros de distancia do cadaver, apareceu o casaco da vitima com duas cartas, uma com a sua identidade, outra declarando que os ladrões o roubaram «e me vão matar», tendo ainda nas algibeiras outros documentos e a corrente. Tambem no proposito de despistar, os criminosos deixaram no colete da vitima o relogio, para alguem dele se apoderar e ser tomado como sendo o criminoso.

As investigações prosseguem no convencimento de que a vitima foi obrigada a escrever as referidas cartas antes de lhe ser dada a morte.

Foi ampliada por mais oito dias a prisão dos detidos como implicados no caso, emquanto os investigadores procuram esclarecer burlas cometidas em relação com o crime.

A viagem do Chefe do Estado

BAIÃO, 16. — *(Pelo telefone)*. — Está aqui preparada brilhante recepção pelos elementos oficiais e pelo povo, no regresso do sr. Presidente da Republica e á sua chegada ao concelho de Baião. Na estrada vai ser lançado um tapete de flores naturais, com cem metros de comprimento, desenhado pelo decorador sr. Ventura Junior, com o brazão da vila e uma legenda de saudação.

Da realização do mesmo tapete foram incumbidos os floricultores portuenses srs. Moreira da Silva & Filhos. Ranchos de raparigas da região e crianças das escolas saudarão o sr. general Carmona, lançando flores na sua passagem através do concelho.

PARTIU PARA LONDRES

a missão da «Mocidade Portuguesa»

A missão da «Mocidade Portuguesa», constituida pelos srs. capitão Augusto Sequeira, delegado provincial da Beira Litoral, tenente Reverendo da Conceição, inspector de Educação Fisica e Luiz Avilez, adjunto do Comissariado Nacional daquela organização, partiu hoje, de avião, para Londres, a-fim-de estudar a vida e a organização da mocidade inglesa.

Uma estatua de D. Fernando

no tumulo do Imperador Maximiliano

O ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica duas interessantes paginas ilustradas com cinco fotografias, acêrca da estatua do rei D. Fernando I, «O Formoso», de Portugal existente no tumulo do imperador alemão Maximiliano I, no centro da nave principal da igreja real de Innsbruck.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 56 (telefone 2 1276).

COLEGIO DE CLENARDO
(Externato masculino)
Nova sede: Rua do Salitre, 191 (ao Rato) — Telef. 47478
Abre a 6 de Outubro

Grandeza e decadencia do Xá

Kemal de Ispahan cantou, em versos musicais, a infidelidade no amor: «Posso orgulhar-me e dizer que és minha amiga e me queres? Não posso. Posso dizer que és fiel e constante nas tuas promessas? Não posso. O pior é que muitas pessoas se mostram contra mim porque julgam que és minha amiga e, efectivamente, não és». A poesia é o unico monumento que resta num país onde os museus de preciosidades historicas têm apenas um conservador dedicado e seguro: a cegonha.

O rás Pahleri, actual Xá de Persia, antigo e corajoso cavaleiro que os acontecimentos e uma energia indomavel transformaram em reformador da sua patria, repete, a esta hora, numa luxuosa residencia de verão escondida entre as montanhas do norte, as dolencias liricas de Kemal. Os seus amigos, em que depositou as melhores esperanças, não chegaram a tempo de lhe salvar o trono e a dignidade real comprometida por uma politica incerta e duvidosa.

Os episodios que, durante os ultimos dias, acorreram no Irão conduziram, em linha recta, a uma crise interna cuja conclusão inevitavel é a abdicação do Chefe do Estado. Emquanto os sintomas dessa crise se multiplicam, a pressão anglo-russa aumenta. As primeiras diligencias do embaixador da Grã-Bretanha em Teheran pediam a expulsão dos subditos alemães considerados perigosos. Com a intervenção da U. R. S. S., o tom dos pedidos subiu. Ingleses e russos exigiram, sucessivamente, o encerramento das legações dos países associados do Reich, a fiscalização das fontes de carburante e das vias de comunicação e, finalmente, decidiram-se pela ocupação total do país.

A evolução sintomatica destas exigencias coincidiu com o desenrolar cinematografico de peripecias que puseram á prova a paciencia dos diplomatas. O acôrdo celebrado entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S., por um lado, e o governo do Irão, por outro, estipulava a entrega dos alemães e italianos que se encontravam espalhados entre o Mar Caspio e o Golfo Persico. Dos três mil que estavam nestas condições, apenas a decima parte foi capturada pela policia iraniana. Muitos dispersaram-se pelas montanhas e pelas aldeias. Outros concentraram-se em Tadjrish, na casa de campo do representante do Reich, e propõem-se resistir ás ordens do governo de Teheran e dos seus delegados.

Com os subditos alemães e italianos, dispersos ou concentrados, escapou-se uma presa preciosa: o Grande Mufti de Jerusalem, instigador e animador de todas as actividades antibritanicas no Proximo Oriente. Esta serie de contrariedades criou um ambiente de desconfiança compreensivel. A desconfiança transformou-se em alarme quando, ha quatro dias, a imprensa local, obedecendo a ordens superiores, exprimiu o ponto de vista do governo iraniano em relação aos acontecimentos.

O «Itallaat» escreveu, em lugar de destaque, que o Irão esperava melhores coisas dos ingleses e dos russos no caminho da amizade e da compreensão. O jornal lamentava que se tivesse assumido o compromisso de encerrar as portas das legações alemã e italiana e exprimia o desejo de que as relações com os paises do «eixo» se mantivessem, no futuro, intimas e cordiais.

Rapidamente o panorama politico da Persia transformou-se. Um grupo numeroso de deputados reuniu-se e resolveu pedir reformas constitucionais e administrativas. Alguns foram até o ponto de exigir explicações sobre o destino das desaparecidas joias da corôa. Fala-se em dar ao parlamento iraniano poderes mais largas e atribuições mais efectivas. O Xá prometeu descer á capital para escutar as queixas dos parlamentares. No meio desta perturbação, os kurdos, armados e municiados, lançaram o grito de revolta e atacaram as forças britanicas junto á fronteira do Irak. E' natural que a chegada aos portos persas das primeiras remessas de material inglês e americano tenha acelerado a eclosão dum movimento cuja preparação não foi, decerto, improvisada.—C. F.

BOLSA DE LISBOA

16 de setembro

VALORES	Declarado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	947$00	943$00	947$00
Consolidado 4 % T. 10.	985$00	984$00	986$00
Consolidado 4 1/2 T. 10	—		1.034$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.144$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.030$00	1.029$00	1.032$00
Ob.Te. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	975$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	1.410$00	1.435$00	1.450$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.445$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.450$00	1.450$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	150$00	149$00	—
Centenarios 4 %	1.956$00	1.955$00	1.958$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	425$00	—
Ultramarino cp. T. p.	—	102$00	105$00
Portugal port. T. p.	1.240$00	1.242$00	1.260$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	1.700$00	2.000$00
Sagres	—	—	
Aguas Lisboa port.	—	—	172$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	168$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	158$00	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	372$00	380$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	380$00
Credito Predial port.	16$70	16$60	16$90
Gás e Electricidade cp.	144$50	144$50	145$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	535$00	545$00
Industria Aliança	148$00	147$00	149$00
Portugal e Colonias	99$70	99$50	99$70
Nacional Navegação T. p.	493$00	492$00	495$00
Colonial de Navegação	430$00	428$00	440$00
Portuguesa de Pesca T. p.	359$00	359$00	360$00
In. Farmaceutica	—	370$00	—
Portuguesa de Tabacos	329$50	329$00	[illegible]
Tabacos de Portugal	—	295$00	300$00
União Electrica Portug.	—	267$00	270$00
Cassequel	370$00	365$00	373$00
Agricola das Neves	261$00	261$00	263$00
Agricultura Colonial		192$00	197$00
Açucar de Angola	565$00	563$00	564$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	91$00	91$00	91$50
Ilha do Principe	240$00	240$00	243$00
Zambezia T. 25	17$50	17$20	17$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	515$00
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	106$50
C. P. 6 %	130$00	129$50	130$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	135$00
F. N. I Moagem 5 % T. p.	—	995$00	—
União Elect. Port. 5 %	107$00	106$50	107$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	110$00	109$50	110$00
Buzi, 6 1/2 T. p.	—	103$00	104$50

COSTA L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Berlim	—	9$93,7
Roma	—	1$30,7
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro	—	1$60,0

OURO Compra-se Quem paga melhor é O «BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

Grandioso Passeio Fluvial Nocturno á Barra

Hoje, terça-feira, acompanhado pelas aplaudidas «troupes-jazz» «Optimistas» e «Os estrelas». A partida do Cais do Sodré é ás 21 e 15 e de Cacilhas ás 21 e 30, podendo os restantes bilhetes ser adquiridos nas bilheteiras da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Motos e automoveis s/ chauffeur

Alugam-se ao quilometro

R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-A, 15-B
Telf. 5.1941

Dr. Livretino das Neves

AGRADECIMENTO

Joaquim das Neves vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer profundamente a todos que se dignaram acompanhar a sua ultima morada o seu querido filho ou, que por outros meios, manifestaram o seu pesar.

Progressos de Freixeda do Torrão

FREIXEDA DO TORRÃO, 16.—Regressou a Lisboa o distinto engenheiro sr. Luiz Serzedelo, que esteve aqui a estudar a estrada desta freguesia á Pedra Escrita, onde entroncará com a estrada nacional n.º 37 e que nos porá em rapida comunicação com a estação de Almendra, na linha ferrea do Douro, e com as freguesias de Vilar de Amargo, Algodres e Almendra. E' um curto ramal de pouco mais de três quilometros, em que o habil engenheiro traçou uma recta de 1.850 metros.

O engenheiro Serzedelo aproveitou a oportunidade para visitar a velha vila de Almeida e o Alto da Sapinha, donde se disfruta um dos mais belos panoramas deste ridente recanto da Beira Alta e mesmo do país, ficando maravilhado com tudo o que viu.

Noticias de Ferreira do Zezere

FERREIRA DO ZEZERE, 15—Deu-se ontem um violento incendio nos pinhais no sitio conhecido pelo Castro, ao «Concelho» que, á noite, assumiu tão pavoroso aspecto que se pediu auxilio ao corpo de bombeiros de Tomar vindo um pronto-socorro que trabalhou até altas horas da madrugada. O incendio porém, ainda se prolongou pelo dia de hoje até extinguir-se um pouco. Foi atingido principalmente o «Concelho» propriedade da Camara Municipal e algumas propriedades particulares. Desconhecem-se as causas do incendio.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tomar na casa Manuel da Mota Grego.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 15. — Realizou-se ontem o fim das festas, com um festival nautico na ria, entre a Bestida e a Torreira. Foi uma tarde bem passada e de indescritivel beleza. Concorreram a esse festival équipes do Sport Maritimo Murtosense, desta vila, do Sport Club Beira-Mar de Aveiro e da Associação Academica de Coimbra. A primeira prova a ser disputada foi a de milha, travessia da ria, entre as pontes-cais da Bestida e da Torreira, tendo alcançado galhardamente a vitoria as équipes A e B do Sport Club Beira-Mar, que assim ganharam as artisticas taças «Murtosa» e «Torreira». A seguir, realizaram-se, na piscina, as seguintes provas: 100 m. livres, 100 metros bruços e 100 metros costas, em que se evidenciaram como vencedores os elementos da Associação Academica de Coimbra.

No final, realizou-se uma prova para infantis, de 100 metros livres, cabendo uma medalha ao menino Francisco Gravato.

—Principiou hoje, neste concelho, a vacinação anti-rabica dos canideos, prolongando-se por varios dias.

—Grassa nêste concelho, com caracter epidemico, nos animais suinos, o terrivel mal da peste, dizimando já muitas dezenas de animais. Lavradores ha que tinham três porcos e todos eles foram exterminados pela peste, de modo que a situação futura é bastante lamentavel para a economia desta região.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

107 mulheres dos 17 aos 72 anos foram escolhidas por um Dermatologista para fazer estas experiencias com o

CREME TOKALON

Eis os Resultados:

	Casos Tratados	EXITO
Pontos negros	17	17
Poros dilatados	19	18
Rugas	22	19
Pele flácida	14	12
Pele oleosa	18	18
Pele sêca	17	16
	107	100

Antes de empregar qualquer Creme faça esta simples experiência

Veja-se Rejunescer Todas as Manhãs

Esta noite antes de se deitar:—ponha Creme Tokalon, Côr de Rosa. Contem Biocel tirado das células cutaneas de animais novos. Alimenta a pele durante o sono: torna-a firme, fresca e jovem, suprime as rugas.

Amanhã de manhã:—Aplique Creme Tokalon de Côr Branca (não oleoso). E' adstringente, tonico e alimenta a pele. Dissolve os pontos negros, aperta os poros dilatados, branqueia e embeleza a pele escura, áspera e manchada. E' uma base ideal para o pó d'arroz.

As mulheres de 50 anos, graças a esta simples receita, parecem ter 30. As fotografias autenticas que aqui se vêem mostram estas mulheres antes e depois de usarem os Cremes Tokalon, Alimentos da pele. Nenhum outro produto lhe é comparavel. Garantem-se bons resultados, de contrario devolve-se o dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

A FESTA DE HOJE no Casino Estoril

«A grande noite de Cabaret»

Nunca o Casino Estoril apresentou á sua elegante assistencia espectaculo mais completo do que será proporcionado, esta noite, num extraordinario programa em que figuram 25 atracções estrangeiras e portuguesas, todas verdadeiras vedetas de «cabaret».

«A Grande Noite de «Cabaret» será das festas que, durante largos anos, ficará na memoria de quantos a ela assistirem.

No programa haverá fados, canções francesas, inglesas, brasileiras, espanholas e portuguesas; bailes classicos, orientais, acrobaticos, comicos e regionais, muitos numeros de circo e ainda surpresas que os organizadores preparam para esta extraordinaria noite.

Escola Luiz de Camões

Telef. 47603 (Fundada em 1921) Alvará N.º 70

LICEU e instrução Primária. Direcção pedagógica do Dr. Padre Avelino de Figueiredo.

Avenida Almirante Reis, 27, 27-A

Companhia Colonial de Navegação

Carreira da Costa Ocidental

VAPOR

«CASSEQUEL»

sairá no proximo dia 22, pelas 16 horas, recebendo carga para:

ILHA DO SAL, PRINCIPE, S. TOME', CABINDA, AMBRIZ, LOANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, BENGUELA e MOSSAMEDES, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«MOUZINHO»

Sairá no proximo dia 30, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Para tratar:

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

NOTICIAS DE ESPANHA

Os temporais continuam

a provocar grandes prejuizos

havendo a registar mais mortes

CASTELLON DE LA PLANA, 16.—Violentos temporais continuam a fustigar toda a região, embora com menor violencia do que nos primeiros dias. As comunicações ferroviarias entre as estações do Almenar e Sagunto continuam interrompidas, assim como os serviços telefonicos da capital com a provincia.

Na estrada Cinc Torres a Castellfort um enorme desprendimento de terras obstruiu por completo esta importante via de comunicações e matou cinco pessoas.

No derrubamento de uma casa, provocado pela grande infiltração de aguas nos alicerces do edificio, morreram Juan Bautista Segura, José Martinez e Concepcion Martinez e dois filhos de tenra idade, do casal.

São enormes os prejuizos causados pelas aguas nas plantações do arroz.

Devido ao temporal naufragaram nove embarcações de pesca e morreram afogados 13 pescadores.—(U. P.).

MURCIA, 16.—Os temporais reinantes têm causado em Murcia e em Almaden enormes estragos. Ambas as regiões têm sido açoutadas por violentas trovoadas e chuvas torrenciais. Numerosas faiscas destruiram as instalações electricas de muitas moradias. Quatro pastores morreram fulminados, assim como numerosas cabeças de gado. Registam-se grandes inundações nos campos, que estão a causar incalculaveis prejuizos á agricultura.—(United Press).

Prisão de falsificadores de cupões para o azeite racionado

SEVILHA, 16.—A Policia prendeu Diego Gutierrez, Julio Saavedra e Francisco Olmedo, que se dedicavam á falsificação de cupões para a aquisição de azeite racionado. O azeite assim adquirido era vendido pelos falsificadores dos cupões de racionamento a 15 e a 20 pesetas o litro.

A Policia apreendeu ainda 1.200 cupões falsificados, que os presos não tiveram tempo de passar.—(U. P.).

Chegam hoje a Lisboa

o ministro britanico em Helsinquia e os seus compatriotas residentes na Finlandia

Hoje, cêrca das 19 horas, é esperado no Rossio um comboio que conduz o sr. Verreker, ministro da Grã-Bretanha em Helsinquia, os membros da legação e os outros seus compatriotas residentes na Finlandia, num total de cêrca de cem pessoas.

O ministro finlandês em Londres, o pessoal da legação e os finlandeses residentes em Inglaterra devem chegar a Lisboa num barco cuja viagem foi autorizada pelos beligerantes.

A remessa de encomendas

pela via aerea de Nova York para Lisboa

NOVA YORK, 16—Anuncia-se que a remessa de encomendas pela via aerea da Pan-American só pode ser feita mediante apresentação de «aircerts», passados pelos consulados britanicos, certificando que não contém contrabando de guerra.—(E. T.).

VENDA DE AUTOMOVEIS

em Italia

ROMA, 16—A Gazeta Oficial publica um decreto que proibe terminantemente a venda de automoveis ou peças destes veiculos a estrangeiros que não pertençam aos paises do «eixo» ou a companhias estrangeiras. Os infractores desta disposição serão punidos com a pena de seis meses de prisão e o pagamento de multas que vão de 500 a 10.000 liras.—(U. P.).

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

R. Pinheiro Chagas, 16, r/c. (ao Saldanha, defronte da Maternidade Dr. Alfredo da Costa) Telef. 43139

Consultas das 11,30 as 12,30 e das 16 ás 17,30

Banhos e tosquias — Tratamentos por raios ultravioletas e infra-vermelhos, na Clínica do Carmo. Tel. 2 8842.

O duelo anglo-germanico

Os ataques ingleses á Alemanha

BERLIM, 16.—Sabe-se de fonte competente que na noite passada a R. A. F. lançou bombas incendiarias e explosivas sobre algumas localidades da Alemanha ocidental. Algumas casas situadas nos bairros de habitação foram destruidas ou danificadas.

Segundo as informações recebidas até aqui, foram apenas civis que ficaram mortos e feridos. Segundo as mesmas informações, os caças nocturnos e a D. C. A. abateram seis aviões inimigos.—(D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 16—Comunicado do ministerio do Ar: «Passou-se esta noite sem um unico ataque aereo contra a Grã-Bretanha. Não ha nada a assinalar».—(E. T.).

A acção dos bombardeiros ingleses no Mar do Norte

LONDRES, 16—Completando o comunicado do Ministerio do Ar, sabe-se que os bombardeiros da R. A. F. voaram ontem outra vez sobre as aguas territoriais alemãs e um porto da Noruega, num novo ataque extensivo á navegação inimiga. O comboio foi avistado entre as ilhas Frigias, Juist e Norderney, e a-pesar-de fortemente protegido pela escolta naval e pela artilharia anti-aerea da costa, os bombardeiros britanicos prosseguiram no ataque. Como as bombas explodiram sómente alguns segundos depois de lançadas, embora de pequena altura, ao principio não se distinguiram os resultados do ataque; mas quando a segunda esquadrilha de «Blenheims» encontrou o comboio, os tripulantes descobriram alguns navios destruidos. Foi visto um grande navio mercante a afundar-se com agua já por cima do convés.

Esta segunda esquadrilha de «Blenheims» era tripulada por aviadores australianos que procuraram outros navios grandes para objectivos dos seus ataques. Distinguiu-se as explosões das bombas, supondo-se que cairam suficientemente proximo para avariar um navio, cujo convés foi tambem destruido, até á linha de navegação, pelas metralhadoras britanicas. Um tripulante de outro «Blenheim» viu as bombas do seu avião destruir outro navio. Durante o ataque das metralhadoras, os Blenheims» voavam tão baixo que quasi tocavam os mastros dos navios, chegando até aos tripulantes o cheiro da cordite dos incendios provocados.

A formação de «Blenheims» que atacou Haugesund (Noruega) bombardeou dois navios fundeados no porto, de pequena altura. Foram lançados os destroços a grande altura, mas o ataque foi bastante rapido para que os tripulantes pudessem distinguir se tinham sido atingidos os navios ou o molhe. A 2 milhas ao sul outro «Blenheim» bombardeou uma fabrica muito bem defendida no extremo sul de Karmo. Após o ataque viram-se nuvens de fumo sair da fabrica.

O caça alemão, destruido durante uma patrulha ofensiva pelos caças britanicos, na segunda-feira, era um dos 4 bimotores «Mello». Dois «Spitiftires» britanicos que estavam em patrulha, encontraram-nos ao largo da costa holandesa, á tarde, derrubando um; ambos os pilotos britanicos regressaram á base, sem novidade.

Sabe-se agora que, ao escurecer, dois «Hurricanes» destruiram um «JU 88», ao largo da costa de Norfolk.—(E. T.).

A situação em França

O general Dentz em Vichy

VICHY, 16.—O general Dentz, antigo alto comissario francês na Siria, chegou a Vichy, ontem á noite, pelas 23 horas, vindo de Marselha. Foi recebido na estação, em nome do marechal Pétain, pelo coronel Chapuis, assim como pelos representantes do vice-presidente do Conselho e do ministro da Guerra.

Durante a sua estadia em Vichy, o general Dentz será recebido pelo marechal Pétain e pelo almirante Darlan, vice-presidente do Conselho.—(D. N. B.).

Darlan chegou a Toulouse

VICHY, 16. — O almirante Darlan, vice-presidente do Conselho, chegou ontem, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, a Toulose, vindo de Marselha.

Darlan inspeccionará em Toulouse as instituições do exercito e da marinha.—(D. N. B.).

Boisson foi a Argel conferenciar com o general Weygand

VICHY, 16.—Boisson, governador geral da Africa ocidental francesa, chegou a Argel, onde terá uma entrevista com o general Weygand, delegado geral do governo francês para a Africa do Norte.—(D. N. B.).

Uma cerimonia em Bucareste

em memoria de von Schobert

BUCARESTE, 16—Na igreja protestante de Bucareste efectuou-se ontem uma cerimonia em memoria do general alemão von Schobert.

A' cerimonia assistiram um representante do rei, todos os membros do governo, o barão von Killinger, ministro da Alemanha em Bucareste, os adidos militares alemães, os representantes diplomáticos das potencias do pacto tripartido e os seus adidos militares, o chefe da missão mlitar alemã e o chefe da missão naval alemã.

Em nome do governo, Miguel Antonesco, vice-presidente do conselho, declarou no seu necrológio que o general von Schobert, combatendo pela sua patria, tambem combateu pelos direitos da nação romena e pelo solo romeno. A sua memoria será eterna na historia da nação romena.—(D. N. B.).

A amabilidade dos portugueses

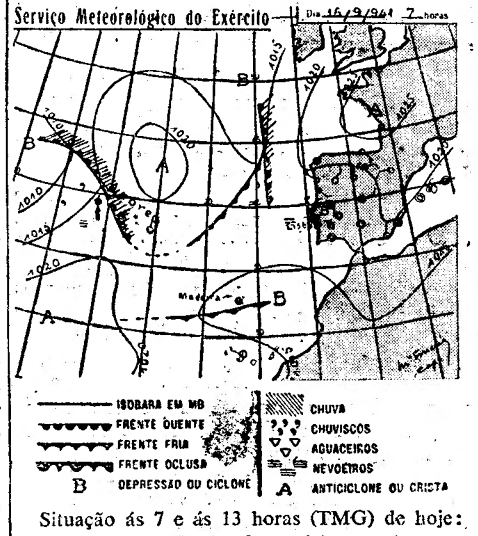
para com os refugiados estrangeiros exaltada no «Times

LONDRES, 16.—O «Times» publica esta manhã uma carta, dirigida ao seu director por John Selby, Bigge e Neville Lytton, datada do Hotel Rosa, das Caldas da Rainha. A carta foi publicada com o titulo de «A amabilidade dos portugueses» e diz: «No meio das tormentas da guerra e do torvelinho da politica, é extraordinario encontrar um pequeno país que continua a sua vida tranquila e prossegue no seu caminho. Contudo, o povo português está longe de ser indiferente ao drama que se desenrola em volta dele. Não estando envolvido na luta, responde ao apêlo da caridade com toda a generosidade e modestia do seu caracter. Nós, refugiados, sentimo-nos profundamente tocados pela gentileza e bondade dos portugueses. São-nos feitas ofertas de artigos de vestuario, de fino gosto, por pessoas que se conservam no anonimato. Gente simples do povo oferece alojamento aos refugiados, á sua custa. Os proprietarios dos hoteis recebem-nos a tarifas especiais, que pouco lucro poderão dar.

Os visitantes dos hoteis recolhem dinheiro para a compra de um fato para quem dele necessite e quando lho oferecem apertam-lhe a mão desejando-lhe felicidades. Velhas camponesas, no mercado, lançam bananas aos nossos sacos ou oferecem-nos mãos cheias de figos. Durante os nossos passeios, os aldeãos que nos encontram saudam-nos cortêsmente, sorrindo. Em toda a parte nós encontramos gente nova e velha, sempre disposta a prestar-nos auxilio nas pequeninas coisas. Infelizmente, poucos ou nenhuns de nós sabe falar a sua lingua e é com dificuldade que podemos exprimir a nossa gratidão. Sabemos perfeitamente que eles não desejam agradecimento e muitas vezes nós não sabemos a quem agradecer; contudo, queremos manifestar a nossa gratidão. Que possa continuar em paz este povo tão gentil! Possa este povo ser recordado, quando surgir o dia final da luta, porque ele tambem, a seu modo, tomou parte nela».—(Exch. Teleg.).

O tempo que faz

Serviço Meteorológico do Exército — Dia 16/9/941 7 horas



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

Mantem-se na Peninsula o efeito termico-continental dando lugar a uma depressão muito atenuada.

A zona frontal que ontem alcançava a Madeira teve ainda um pequeno deslocamento para o sul ao mesmo tempo que se reduzia em extensão. Neste arquipelago tem chovido desde o fim da manhã.

A depressão a noroeste da Peninsula continua á evolucionar sem deslocamento sensivel. Uma outra depressão da mesma corrente de perturbações está a abordar os Açores, tendo-se observado nevoeiros e chuva fraca intermitente no grupo ocidental (hidrometeoros da frente quente).

Evolução prevista:

A depressão termica da Peninsula permanecerá atenuada. A depressão a noroeste terá a sua oclusão quasi no mesmo sitio, podendo ainda influenciar com alguns hidrometeoros a parte setentrional do nosso pais.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—Ceu por vezes um pouco nublado e nevoeiros matinais em alguns pontos do litoral. Temperatura sem grande alteração. Vento variavel e fraco.

SUL—Ceu limpo ou pouco nublado. Pequena subida de temperatura. Vento calmo ou variavel e fraco.

Temperaturas externas em Lisboa, hoje: *Maxima, 29°,7; Minima, 16°,2.* No mesmo dia do ano passado. *Maxima, 26°,4; Minima, 17°,4.*

O NOVO INCIDENTE

entre o Peru e o Equador

LIMA, 16.—A repartição de Imprensa do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Peru publicou um comunicado sobre o novo incidente fronteiriço entre o Peru e o Equador.

Neste comunicado diz-se que já em 17 de agosto o governo do Peru teve conhecimento de concentrações de tropas do Equador na região de Mendez. Em 22 de agosto, o governo do Peru soube tambem que o Equador concentrara tropas no distrito de Machala. As tropas do Equador foram transportadas em parte, a bordo de vapores disfarçados em navios-hospitais. Em 28 e 29 de agosto, tropas do Equador desembarcaram perto de Bajo Alto e de La Boeana. O governo do Peru tinha confiado nas promessas dos representantes das três potencias mediadoras, que tinham afirmado que o Equador tinha desmobilizado, que não tinha mais tropas na zona fronteiriça e que não tinha intenções de agressão. No comunicado oficial é sublinhado ainda que os factos acabam de provar justamente o contrario.—(D. N. B.).

O PORTO pelo telefone

Furto na Alfandega

PORTO, 16.—A Guarda Fiscal em serviço na Alfandega desta cidade deteve Americo Ferreira, condutor de automoveis, morador na rua do Bolhão, e Manuel Ferreira da Cunha, trabalhador, residente em Gaia, por, juntamente com outro individuo conhecido pelo «José Moço», da rua de Miragaia, terem sido surpreendidos quando furtavam mercadorias depositadas em Monchique e pertencentes á firma Quental, Ld.ª.

O furto foi apreendido na ocasião, bem como o automovel M N 61-65, que serviria para a condução do mesmo furto.

Diversos roubos

Na P. I. C. desta cidade foi entregue uma queixa pelo sr. Antonio da Silva Pais, residente nas Caldas de S. Jorge, contra um comerciante desta cidade, arguindo-o de reter em seu poder mercadorias que lhe eram destinadas e no valor de setenta e cinco contos.

Escola de João de Barros

(SEXO FEMININO) — **R. Ferreira Borges, 187 a 191** — Telef. 6 0252

INSTRUÇÃO PRIMARIA E LICEAL. ADMISSÃO Á UNIVERSIDADE

Por determinação legal as inscrições fazem-se entre 20 de Setembro e 10 de Outubro sob pena de multa de 200$00 para o ensino liceal e 50$00 para o ensino primario.

VANTAGEM

O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Formações alemãs

estabeleceram *testas de ponte* no curso inferior do rio Dnieper

(Continuação da pagina central)

ram testas de ponte nos pontos mais importantes ao longo do curso inferior do Dnieper. Depois de terem resistido aos ataques encarniçados do inimigo, apoiado por formações blindadas, em combates de varios dias, estas testas de ponte puderam ser alargadas e as tropas alemãs continuam a avançar, sobre uma extensa frente, em direcção leste.

No espaço ao sul do lago Ilmen, como já foi anunciado por um comunicado especial, importantes forças dos 11.º, 34.º e 27.º exercitos sovieticos foram batidos de maneira decisiva durante as ultimas semanas, por tropas do exercito alemão, comandadas pelo general Busch e apoiadas por formações da esquadra aerea do general Keller. Foram aniquiladas 9 divisões inimigas e 9 outras foram completamente derrotadas. Nesta ocasião os sovietes sofreram perdas muito sangrentas. Caíram nas nossas mãos mais de 53.000 prisioneiros. Foram capturados ou destruidos 320 carros blindados, 695 canhões de todos os generos, assim como uma quantidade consideravel de material de guerra.

Prosseguindo as suas operações contra a navegação de abastecimento britanica, a aviação destruiu de dia, a oeste das Hebridas, um petroleiro de 7.300 toneladas.

Esta noite, dois grandes navios mercantes, um dos quais um transporte, foram incendiados por bombas quando navegavam em comboio, nas aguas em volta da Inglaterra.

Na Africa do Norte, tropas alemãs efectuaram na frente de Sollum, um reconhecimento apoiado por carros, nas linhas inimigas. Perto de Tobruk, foi tomada uma colina importante, após um duro combate.

Em combates aereos e pela acção da D. C. A. foram abatidos 8 aviões britanicos na Africa do Norte no dia 14 sem que a aviação alemã tenha sofrido perdas.

Malograram-se a tentativas de aviões britanicos de atacar ontem a baía alemã e a costa holandesa. Os nossos caças derrubaram 2 aviões inimigos.

Aviões britanicos lançaram a noite passada bombas em varias localidades da Alemanha do noroeste, causando mortos e feridos entre a população civil, principalmente em Hamburgo. Caças nocturnos e a D. C. A. abateram 9 bombardeiros inimigos».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 16—Comunicado: «Ontem, as nossas tropas combateram encarniçadamente o inimigo ao longo de toda a frente. No sabado foram destruidos em combates aereos 15 aviões alemães, tendo nós perdido 10. A nossa arma aerea bombardeou Galatz, Sulina e Constanza.

No sabado e domingo as tropas germano-romenas tentaram mais uma vez com repetidos ataques, forçar a passagem para Odessa.

Em violentos combates, os nossos homens do exercito e da marinha repeliram os ataques dum inimigo numericamente muito superior.

O quarto regimento de infantaria romena foi desbaratado e um dos seus batalhões completamente aniquilado.

No sabado, o inimigo tentou fazer um desembarque de tropas na ilha de Oesel, base russa na costa da Estonia. A acção dos nossos navios, arma aerea e baterias de costa, esmagou os destacamentos alemães desembarcados. Foram afundados 4 transportes inimigos e um contratorpedeiro. Outros transportes e contratorpedeiros ficaram gravemente avariados. No mar de Barentz, um contratorpedeiro e um submarino russo afundaram dois grandes transportes alemães»:—E. T.

O Xá da Persia

abdicou hoje em seu filho *alegando* motivos de saude

TEHERÃO, 16—Radio Teherão comunicou hoje, ás 12 e 10, que o Xá do Irão abdicou hoje de manhã.—(D. N. B.).

A abdicação do Xá em seu filho

TEHERÃO, 16.—Uma fonte bem informada anuncia que o Xá da Persia abdicou em seu filho. Acrescenta que o Xá comunicou a abdicação ao Parlamento na sessão extraordinaria desta manhã, explicando que o fazia por motivos de saude.—(O. F. I.).

A apresentação do novo rei ao parlamento

TEHERÃO, 16. — O novo rei da Persia, o principe herdeiro, Mahomed Riza Tahlavi, apresentar-se-á perante o Parlamento, de acôrdo com a Constituição e governo constitucional. — (United Press).

Os antecedentes da abdicação

LONDRES, 16.—Segundo as ultimas noticias recebidas em Londres de Teherão, ha a impressão de que o Xá do Irão será obrigado a abdicar, visto não se poder manter no poder, devido a ser cada vez maior o descontentamento que lavra entre o povo iraniano por causa do regime autocratico que está a ser seguido pelo Xá.—(United Press).

O Xá demorava a aprovação de varias reformas internas

LONDRES, 16.—Os circulos politicos britanicos autorizados informam que a impressão geral dos governantes ingleses é de que o Xá da Persia está a dormir no trôno e que propositadamente está a demorar, tanto quanto possivel, a aprovação de varias reformas internas, que se tornam imprescindiveis.

A impressão dominante em Londres é de que, se o Xá da Persia abdicar, não será substituido por outro monarca, mas por um regente ou conselho de Regencia. Neste ultimo, o actual

O XÁ DA PERSIA

presidente do Conselho desempenharia um papel preponderante.

Nas esferas governamentais britanicas, o Xá da Persia é acusado de estar mancomunado com os alemães, desempenhando o mesmo papel no Irão que o major Quisling desempenha na Noruega.—(United Press).

Satisfação em Londres

LONDRES, 16.—A noticia de que o Xá da Persia abdicara esta manhã causou a maior satisfação nos circulos governamentais ingleses e no publico em geral.

O «Foreign Office», até ás 13 e 30 horas, não havia recebido a confirmação oficial da noticia da abdicação do Xá da Persia, o que não significa de maneira nenhuma que a noticia não seja verdadeira.

Em Londres continua a haver duvidas sobre se o principe herdeiro, Mahommed Riza Tahlavi, ascenderá ao trono do Irão e governará o país sozinho. A ideia duma regencia ou dum Conselho de Regencia, do qual fizesse parte uma alta personalidade iraniana afecta á causa dos aliados, continua a ser discutida na capital britanica.—(U. P.).

O avanço das tropas anglo-russas

TEHERÃO, 16. — Anuncia-se que as tropas russas avançaram até Karadj, nos suburbios de Teherão, emquanto uma coluna blindada inglesa avançando do sul chegou aos suburbios de Teherão.—(United Press).

O principe herdeiro do Irão, que assumiu o poder, ao lado de sua esposa, a princesa Fawzié, irmã do rei do Egipto

A Armada americana

procura corsarios alemães no Pacifico ao largo do Canal do Panamá

(Continuação da página central)

pouco provavel que o presidente peça brevemente ao Congresso para anular a Lei de Neutralidade.—(E. T.).

A marinha americana procura corsarios alemães no Pacifico

WASHINGTON, 16—A primeira batalha desta guerra entre as marinhas americanas e alemã pode dar-se de um momento a outro. O Quartel General do 15.º Distrito Naval, com sede em Balboa, na zona do Canal do Panamá, deu instruções para que fosse dada caça pelos navios de guerra e aviões de patrulha ao navio corsario alemão ou navios que, segundo consta, pairam nas proximidades do Canal. Oficiais superiores da Armada americana encontram-se, de dia e de noite, na sede do Departamento Naval seguindo a marcha desta perseguição numa vasta area do Pacifico, tendo como centro aproximado as ilhas de Galapagoe. Esta acção dos Estados Unidos prova que o presidente Roosevelt está resolvido a cumprir a advertencia feita no seu discurso de que a marinha de guerra americana salvaguardaria a liberdade do Oceano Pacifico, assim como do Atlantico. Para mais, a segurança das proximidades do Canal do Panamá é questão que interessa á defesa do hemisferio Ocidental.

Supõe-se que esse navio alemão usa, os corsarios que se encontram em actividade nessa zona. Pelo menos um deles, segundo comunicações de radio, interceptadas e emitidas dum navio de carga britanico e de outro holandês, foi avistado e sabe-se que é um navio de comercio alemão, de grande velocidade e fortemente armado.

Supõe-se que esse navio almeão usa, como base, as ilhas de Galapagos, onde o governo do Equador só pode manter uma escassa vigilancia. Ali, a tripulação do corsario pode abastecer-se de agua, carne e fruta. Os circulos navais informam que, pelo menos, 5 navios britanicos e aliados foram atacados ou perseguidos nessas aguas. Parece que os corsarios começaram a actuar nessa zona há cêrca de 15 dias, que foi quando os primeiros sinais de um ataque foram captados a bordo de um navio de carga que chegou ao Panamá na semana passada. Posteriormente, outros sinais de S. O. S. foram interceptados por navios que passam proximo do arquipelago de Galapagos. Um certo numero de navios britanicos e holandeses, que partiram da Nova-Zelandia ou das Ilhas holandesas ha mais de um mês, ainda não chegaram ao Canal do Panamá. Presume-se, contudo que alguns tenham alterado as suas rotas, procurando refugio em portos sul-amercanos ou dando a volta ao cabo Horn, a-fim-de evitarem os corsarios.—(E. T.).

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
SEXO MASCULINO
LISBOA — Telef. 58051

Precisa de 400 contos?
Jogue na Lotaria!!!
HABILITE-SE NA CASA
O Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20, (proximo ao Café Nicola)

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Tambem compra Ouro, Brilhantes e Pratas e paga por preços elevados. Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

NINA
REGRESSOU DE FÉRIAS E TEM A HONRA DE CONVIDAR OS SEUS AMIGOS PARA A REABERTURA DAS SUAS SALAS NO PROXIMO DIA 20